

A Minha Família Existe? Deliberação e Conversação Política na Internet¹

Elias Santos SEREJO²

Danila CAL³

Universidade da Amazônia, Belém, PA

Resumo

Campanha realizada por um dicionário brasileiro por meio de vídeos no site Youtube convocou a sociedade a enviar sugestões de novos conceitos para o termo família. O vídeo principal da campanha suscitou comentários que revelam posicionamentos divergentes sobre a pauta dos direitos das famílias homoparentais, que está na agenda de discussão política do Congresso Nacional. Este artigo se propõe a analisar tais trocas comunicacionais na perspectiva das conversações civis online e analisar os argumentos apresentados nos comentários no âmbito das trocas públicas de razões. Os resultados apontam que os eixos centrais dos proferimentos contra a família de núcleo homoafetivo reiteram discursos hegemônicos centrados no ódio e no desrespeito, enquanto quem é a favor utiliza o amor e o direito à diversidade como cerne dos comentários.

Palavras-chave: Família; Homossexualidade; Youtube; Conversação civil; Internet.

Introdução

Em outubro de 2015 uma comissão especial da Câmara Federal aprovou projeto de lei que define como família apenas o núcleo formado por um homem e uma mulher e seus descendentes. Conhecido como Estatuto da Família, o texto foi rechaçado por movimentos sociais que defendem os direitos de Gays Lésbicas Bissexuais Travestis e Transexuais (LGBT), por entenderem que, se aprovado e sancionado, estará excluindo a união homoafetiva de direitos como herança, adoção e a inclusão de parceiros do mesmo sexo em planos de saúde, previdência social entre outros direitos. A tramitação na comissão especial se deu em caráter terminativo, ou seja, seguirá direto para apreciação do Senado Federal, sem precisar passar pela votação no plenário da Câmara.

Com a aprovação, protestos eclodiram por todo o país proporcionando visibilidade midiática a uma das principais pautas contemporâneas das LGBTs que reivindicam o direito

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, MBA em jornalismo empresarial e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC) da Universidade da Amazônia (Unama). Integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Política e Subalternidade (Comsub-Unama), email: eliasantos1001@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutora em Comunicação e professora do PPGCLC. Líder do Comsub (Unama), email: danielagentical@gmail.com

de terem seus núcleos reconhecidos como famílias. Com o debate inserido nos veículos de comunicação de massa, a internet suscitou outras interfaces de discussões sobre o tema. Foi neste cenário que o Grande Dicionário Houaiss, em parceria com uma agência de publicidade e o governo municipal do Rio de Janeiro, realizou uma campanha intitulada #TodasAsFamílias que convidou a sociedade brasileira a enviar suas próprias conceituações sobre o que é uma família. Das sugestões, o corpo técnico do dicionário iria reescrever o conceito de família na mais recente edição, o que de fato ocorreu. Para mobilizar a sociedade, foram produzidos vídeos com depoimentos e imagens cotidianas de famílias dos mais diferentes formatos e modelos. Os vídeos foram postados na rede social Youtube. O objetivo deste artigo é analisar as falas de interlocutores no ambiente online observando os argumentos a favor e contra a família homoafetiva, além de categorizar as falas e apontar potenciais deliberativos nas trocas argumentativas e analisar as conversações civis realizadas na internet.

Como objeto empírico, nossa abordagem utilizará as conversações online realizadas especificamente no vídeo principal da campanha, que possuía até o dia 15 de junho de 2016 57 comentários. O vídeo, com duração de 2 minutos e 54 segundos, foi publicado no canal “Toda as Famílias”⁴ e possui o título “O que é família? #todasasfamilias”. Nossa análise se foca nas perspectivas e nos argumentos defendidos pelos interlocutores que comentaram o vídeo. Busca-se refletir sobre as trocas argumentativas à luz da teoria deliberativa e do agir comunicativo (HABERMAS, 1984).

Como espaço de trocas argumentativas, a internet tem se apresentado como objeto de inúmeros estudos que se debruçam sobre as possibilidades de formação de uma esfera pública online e/ou ambiente de conversação civil que ampliam diálogos sobre temas concernentes à sociedade (MENDONÇA; PEREIRA, 2011; MARQUES, 2006). Há autores, inclusive, que apontam para uma revitalização da democracia com o advento das redes sociais que permitem a participação ampla, livre e massiva de diferentes indivíduos em debates que lhes causam algum tipo de interesse (MENDONÇA, 2011). Vale ressaltar a extensa literatura publicada pelos autores deliberacionistas brasileiros (MENDONÇA; PEREIRA, 2011; MARQUES, 2006; MAIA; REZENDE, 2015) que se dedicam a refletir sobre o papel da internet no fortalecimento da democracia brasileira na perspectiva de contribuir com os desdobramentos das teorias fundadas pelo filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas, a saber a principal: a democracia deliberativa.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bq1gEOIRD40>>. Acesso em 20 de mai. 2016.

Mendonça (2011) acredita que na internet é possível aproximar representantes da sociedade, fortalecer a cultura cívica, fundar outras modalidades de participação, além de fomentar o debate público por meio da produção de informações disponíveis aos diferentes públicos. De modo complementar, Maia (2015) defende que conversações contemporâneas entre cidadãos são realizadas de modo complexo e com a usabilidade das redes sociais alterou-se dramaticamente a infraestrutura da conectividade social, o que tornou o ambiente político mais poroso, capaz de ouvir vozes dantes esquecidas.

Famílias no Brasil Contemporâneo: A Campanha para Mudança Conceitual da Palavra Família no Houaiss

O motivo da mudança do significado da palavra família no Houaiss foi ampliar o significado da palavra, de modo que contemple as mais diversas formas de família existentes. De acordo com matéria publicada no site G1⁵ o conceito de família era: “família 1. grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto (esp. o pai, a mãe e os filhos)” (CAMPANHA INCENTIVA..., 2016). Com a reformulação o conceito passou a ser: “família 1. núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária” (CAMPANHA INCENTIVA..., 2016).

A mudança contou com a participação da sociedade brasileira, que enviou as próprias concepções de famílias para contribuir com a reformulação. A campanha #todasasfamilias, foi realizada pela agência de publicidade e propaganda NBS, em parceria com o Grande Dicionário Houaiss e Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual do Rio de Janeiro e o apoio da Associação Brasileira de Famílias Homoafetivas. O grupo criou um site e um canal na rede social Youtube, onde disponibilizou vídeos com depoimentos de famílias plurais. Neste trabalho, tratamos especificamente do vídeo principal da campanha, que apresenta um compilado dos demais registros publicados de formas curtas e individuais no canal da campanha no Youtube. Com duração de 2 minutos e 54 segundos, o vídeo convidava a sociedade a enviar sua definição de família. Publicado no dia 11 de abril de 2016, até o dia 15 de junho de 2016 tinha sido visto por 13.117 pessoas e suscitado 75 comentários.

⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2016/04/campanha-incentiva-mudanca-do-significado-de-familia-no-dicionario.html>

Segundo Passos (2005), as múltiplas modalidades de famílias que ganharam visibilidade no Brasil contemporâneo expressam as transformações profundas ocorridas no cerne da relação família-indivíduo-sociedade. Neste debate, a família homoparental – núcleos familiares em que o casal é formado por pessoas do mesmo sexo – possui nuances próprias que se apresentam revolucionárias por superar alguns princípios considerados fundamentais para a sociedade patriarcal na constituição do grupo familiar: a procriação e a diferenciação sexual (PASSOS, 2005).

Nesse contexto, o modelo nuclear de família (homem e mulher) ainda tende a ser visto como imutável, inequívoco e natural, negando, assim, a família como instituição social e historicamente construída (SANTOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013). Tal concepção, além de ser altamente excludente, privilegia um único modelo de família frente aos múltiplos arranjos que vivenciamos apenas no Brasil. Daí, portanto, o surgimento de conflitos, estigmas e preconceitos direcionados às famílias que destoam do padrão imposto, sobretudo as famílias formadas por casais do mesmo sexo (SANTOS; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2013).

“Embora a homossexualidade tenha uma longa história em vários cenários culturais, nos quais, muitas vezes, as pessoas tinham filhos, só muito recentemente a homoparentalidade vem se tornando mais visível no contexto social brasileiro” (PASSOS, 2005, p. 32). A visibilidade desta modalidade familiar muito se deve às discussões travadas na esfera pública no âmbito da política, da mídia e até do entretenimento – novelas ousam e inserem em suas tramas casais homossexuais ocupando a posição de provedores e sendo descritos na narrativa como alicerce de famílias estruturadas. A campanha do dicionário Houaiss buscar estimular o olhar para essa diversidade de formações familiares e, provocar, por meio de uma nova definição do vocábulo, reflexão social.

Deliberação e conversação civil na internet: perspectivas teóricas

Quando nos preocupamos em conhecer, analisar, avaliar os discursos proferidos durante trocas comunicativas públicas sobre os direitos das ditas minorias, percebemos que um dos métodos eficazes são os estudos sobre deliberação e conversação civil na internet. Primeiro porque as redes sociais online ocupam espaço significativo nas pesquisas realizadas no âmbito da democracia deliberativa (MAIA, 2015), e como nosso objeto é exatamente uma rede social voltada para o audiovisual, encontramos nesta área campo fértil para análise.

Marques (2006) analisa teoricamente a democracia na interface com as novas tecnologias digitais e apresenta as discussões em torno dos conceitos de esfera pública, deliberação, esfera pública virtual e conversação civil online. O levantamento do estado da arte da categoria “esfera pública” nos interessa aqui pois apresenta as possibilidades de estabelecimento de uma versão virtual deste espaço discursivo (MARQUES, 2006). O autor sustenta a ideia de que no ambiente virtual a esfera pública atuaria como um ambiente de conversação civil. Nesta perspectiva, as discussões abertas realizadas na internet “atuam de modo mais eficaz como espaço destinado à formação complementar de opiniões do que como um espaço decisório por excelência” (MARQUES, 2006, p. 164).

A comunicação digital, explica Marques (2006), supera as barreiras do espaço tendo em vista que a internet destitui fronteiras e permite a interação entre indivíduos localizados em diferentes contextos geográficos. Portanto, o direito de uso da palavra, livre na internet, estabeleceria o que ele denomina de espaço argumentativo digital. O computador, nesta perspectiva, seria um meio de comunicação diferenciado em termos políticos (MARQUES, 2006).

Para sustentar tais afirmações, Marques (2006) dialoga com diferentes obras, que apontam aspectos que tornam a internet um espaço revigorante da esfera pública argumentativa por dois motivos: por ser um espaço em que vozes marginais têm a oportunidade de se expressarem sem que o poder estatal realize algum tipo de censura e/ou coerção e por garantir a reciprocidade. Essas vozes marginais foram percebidas nos discursos proferidos nos comentários do vídeo, em que tanto comentários prós quanto os contras tiveram o mesmo espaço e direito à réplica e tréplica quantas vezes foi necessário.

Nas sociedades democráticas contemporâneas, discute Marques (2016), as novas tecnologias tornam instável o debate conceitual sobre a esfera pública enquanto categoria fundamental para compreensão da relação entre Estado e esfera civil. Para Marques (2006), trata-se de uma rede de comunicação pública nem sempre institucionalizada, dotada de possibilidades comunicativas que podem ser desenvolvidas em diversas arenas de debates, por vezes a internet suscita o que o autor identifica como “formação espontânea de opiniões”.

Potencial Deliberativo e Conversação Civil no Youtube

Analisar a mobilização no Youtube pode nos ajudar a compreender as dinâmicas sociais contemporâneas, já que perpassa por protestos e ativismos políticos, assim como

discussões ordinárias. Diante disso, faz-se necessário compreender como, e se, a plataforma contribui para levar questões à “esfera de visibilidade pública, o modo como altera tradicionais demarcações entre o público e o privado e, ainda, sua capacidade de alimentar discussões e conversações públicas” (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014, p. 55).

Para este artigo, apresentaremos uma revisão condensada de estudos que apontam os potenciais das conversações públicas realizadas em comentários de vídeos. Segundo Oliveira, Sarmiento e Mendonça (2015), a divulgação massiva em redes como o Youtube, em que os conteúdos são produzidos por diversas fontes, pode tornar os cidadãos ainda mais informados e podendo participar de esferas de debates que dificilmente comporiam antes. A conversação realizada em espaços virtuais tais quais o Youtube tornaria a esfera civil mais povoada, tendo em vista o empobrecimento devido à ausência de debate (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014).

“Ainda que não se possa dizer que um conjunto de expressões soltas constitua uma deliberação, é importante observar como conversas aparentemente informais são essenciais à vivacidade política da esfera pública (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014, p. 57). Contudo, destacamos que há desigualdades relevantes, que estão expressas, sobretudo na relação de uso da rede, já que nem todos possuem recursos e/ou capacidades para utilizar as tecnologias, portanto, as trocas argumentativas na internet precisam ser olhadas com cautela (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014). O potencial deliberativo no âmbito das redes estaria, portanto, relacionado à “capilaridade e projeção social que tais plataformas têm possibilitado a discussões sobre temas de interesse público” (OLIVEIRA; SARMENTO; MENDONÇA, 2014, p. 58).

Procedimentos Metodológicos

As conversações informais desencadeadas nos comentários do vídeo tornaram público, no sentido de ser acessível e aberto para todos com acesso à internet, as múltiplas visões que os participantes das trocas comunicacionais possuem sobre a família homoparental. O vídeo Todas as Famílias inicia apresentando a então definição do conceito de família no dicionário. Em tom documental, resgata as relações familiares formadas por diversos núcleos. As famílias que integram o vídeo são reais e repetidamente a tentativa de enquadramento familiar em apenas um modelo, inclusive quando apresenta a família formada por um casal heterossexual e seus filhos. O vídeo também aborda por meio da

referência a matérias jornalísticas a aprovação, na comissão especial da Câmara, do Estatuto da Família. O vídeo explora em pouco mais de dois minutos as pluralidades de famílias que existem no Brasil contemporâneo, na tentativa de sensibilizar o espectador.

Apesar de o vídeo retratar famílias dos mais diversos modelos, os comentários focaram apenas na família formada por casais homossexuais. Foram analisados os 57 comentários postados no Youtube – tanto comentários propriamente quanto respostas a eles – a partir dos seguintes aspectos: quais as fontes de autoridade de quem comenta; a identidade de gênero que se apresenta no perfil (embora a rede social permita comentários anônimos ou com nomes falsos); o núcleo central que sustenta os posicionamentos utilizados na troca comunicativa; o conteúdo do próprio comentário; e observações gerais sobre a relação entre comentários e conteúdo do vídeo.

A partir dos dados sistematizados, iniciamos a discussão sobre as trocas comunicacionais realizadas no vídeo. É relevante citar que nossa análise se detém muito mais nas trocas, às conversações do que necessariamente ao potencial deliberativo do ambiente analisado. Dos 57 posts realizados no vídeo, 21 eram comentários e 36 eram respostas aos comentários. Dos comentários postados, 13 foram feitos por homens, que também foram os responsáveis por 23 respostas aos comentários. As mulheres somaram 8 comentários e responderam aos comentários 13 vezes.

A partir de metodologia proposta por Maia *et al* (2015), trabalhamos com cinco categorias que abordam as fontes de autoridade. A fonte de autoridade indica o lugar de fala e com que propriedade apresenta os argumentos e são: especialista – refere-se ao argumento que apresenta pontos de vista de alguém que compreende o assunto; tradição – diz respeito aos argumentos que apontam para a história da sociedade, práticas que fazem parte da sociedade, normatividade; reivindica representação da maioria das pessoas – refere-se ao status quo, ao que está imposto, normatividade; papel legal / poder de polícia – recorre ao poder de fiscalização; e experiência pessoal (MAIA *et al* 2005).

Localizamos as seguintes fontes: Especialista - 8 comentários, sendo 7 homens e 1 mulher; Tradição - 11 comentários, sendo 7 homens e 4 mulheres; Reivindica representação da maioria das pessoas - 5 comentários, sendo 4 homens e 1 mulher; Papel legal / Poder de polícia - não encontramos; Experiência Pessoal - 17 comentários, sendo 9 homens e 8 mulheres; Não apresentaram fontes de autoridade - 16 comentários, sendo 9 homens e 7 mulheres.

Elencamos, ainda, 17 ideias norteadoras que apareceram de modo recorrente nos comentários. Essas categorias foram criadas para que fornecessem indicadores sobre os conteúdos publicados, tornando mais claras as perspectivas de cada interlocutor e nos ajudando a olhar para o cerne da questão, ou seja, de que forma se posicionam e interagem nas trocas comunicativas. Como exemplo temos questionamentos acerca da razão da campanha, questões de cunho religioso, papel de gênero numa relação família de núcleo heterossexual. Alguns comentários apresentaram mais de uma ideia norteadora.

Tabela 1. Ocorrências das ideias norteadoras identificadas

Ord	Ideia Norteadora do Argumento	Nº absolutos	% de ocorrência
1	Ênfase no amor como fundamento para formação de famílias e não a forma como o núcleo familiar é formado;	6	8%
2	Consideração sobre a normalidade das relações homoafetivas;	3	4%
3	Conceituação de família engessada na procriação e no núcleo formado por casais heterossexuais;	15	20%
4	Preocupação com o futuro das crianças criadas em lares homoafetivos;	1	1,3%
5	Conceituação da homossexualidade como algo anormal, filhos gerados em lares homoafetivos podem virar homossexuais;	2	2,6%
6	Ênfase na crítica à mudança de conceituação da palavra família pelo dicionário;	4	5,3%
7	Ênfase na religião como ponto de partida para posicionamento;	8	10,6%
8	Preocupação com o papel de gênero na criação dos filhos;	2	2,6%
9	Consideração sobre o lugar de fala do interlocutor;	1	1,3%
10	Preocupação com a natureza das relações afetivas para além do sexo;	1	1,3%
11	Crítica a campanha por acreditar ser doutrinação ideológico;	1	1,3%
12	Questiona os aspectos "ideológicos" da campanha;	3	4%
13	Preocupação com as transformações sociais que estão ocorrendo em vários aspectos sociais;	2	2,6%
14	Convoca interlocutor a conhecer mais sobre o tema da campanha e apresenta links com informações;	2	2,6%
15	Interpela pedindo argumentos válidos;	2	2,6%
16	Refuta a ideia da procriação apresentando argumentos que invalidam essa visão;	2	2,6%
17	Insulto;	4	5,3%
18	Não houve argumento.	16	21,3%

Fonte: dados da pesquisa.

Análise

Seguindo uma trajetória de análise que dialoga com o trabalho realizado por Marques e Martino (2012) elaboramos um quadro com três aspectos gerais nos quais as trocas comunicacionais e os argumentos utilizados pelos usuários da rede podem ser inseridos. A reflexão a partir desta categorização foi realizada no âmbito do conteúdo dos argumentos, lugar de fala dos interlocutores e contribuição para reflexão sobre o tema proposto.

Faz-se necessário, portanto, apresentar o enquadramento exposto na tabela abaixo e utilizado para analisar os comentários. Partiu-se dos aspectos gerais que estão inseridos na coluna Exposições de Posicionamento, que dizem respeito ao que falam os que comentam, que informações utilizam para comentar e o conteúdo desses posicionamentos. Após a elaboração do eixo com os aspectos gerais, desenvolvemos os Princípios Normativos da Argumentação, ou seja, aspectos da forma com a qual se posicionam, está incluso aqui a subjetividade das conversações com as nuances próprias da linguagem utilizada em ambientes online. Ao nos debruçarmos sobre os comentários, perguntamos o que devíamos observar e, após leitura dos argumentos apresentados e sob as lentes das conversações civis online, chegamos ao que pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 2. Modelo analítico da pesquisa

Exposições de posicionamento	Princípios normativos da argumentação	O que observar?
Compreensão da causa como um aspecto da sociedade contemporânea a ser considerado por todos.	Discussão crítico-racional com ênfase na tomada de decisão sobre ser contra ou favor da família homoparental.	Busca pela exposição de ideias racionais embasadas por informações amplamente divulgadas e disponíveis; a afetividade entre pessoas do mesmo sexo vista com normalidade; realidade social do preconceito no Brasil contemporâneo.
Compreensão da causa no âmbito da religião e do determinismo biológico.	Reflexividade sobre a vida do outro a partir de convicções próprias.	Discursos inflamados pela imposição de dogmas pessoais; valores que dizem respeito à tradição familiar patriarcal existente no Brasil; papel do homem e da mulher na educação de uma criança e na condução de uma família.
Críticas ao formato “ideológico” da campanha, insultos e incitação ao ódio.	Tentativa de anulação do interlocutor por meio da imposição de conceitos e/ou argumentos que reiteram o <i>status quo</i>	Se por um lado pouco dialogam com a proposta da campanha, por outro há severas críticas ao avanço das pautas da diversidade na sociedade, elencadas como “ideológicas”; Troca de insultos; reiteração da dicotomia certo e errado observando que a vivência de quem comenta é sempre a certa.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores por meio de suporte metodológico baseado no trabalho de Marques e Martino (2012).

Compreensão da causa como um aspecto da sociedade contemporânea a ser considerado por todos

As exposições argumentativas de posicionamentos favoráveis à família homoparental foram as primeiras a surgir na lista de comentários do vídeo. Os perfis que comentaram procuraram expor a satisfação e o contentamento com a campanha, apontando certa sensação de representatividade nas famílias que aparecem no vídeo. Reunimos as ideias norteadoras das categorias citadas na tabela 01 levando em consideração as diretrizes escolhidas para a análise nos três eixos da tabela 02. Sobretudo por percebermos que os comentários buscam a exposição de ideias racionais embasadas por informações amplamente divulgadas e disponíveis.

As categorias foram aqui inseridas por respeitarem os debates e apresentarem argumentos concisos, centrados. As ideias norteadoras que se encaixam neste eixo, são: Ênfase no amor como fundamento para formação de famílias e não a forma como o núcleo familiar é formado; Consideração sobre a normalidade das relações homoafetivas; Consideração sobre o lugar de fala do interlocutor; Preocupação com a natureza das relações afetivas para além do sexo; Preocupação com as transformações sociais que estão ocorrendo em vários aspectos sociais; Convoca interlocutor a conhecer mais sobre o tema da campanha e apresenta links com informações; Interpela pedindo argumentos válidos; Refuta a ideia da procriação apresentando argumentos que invalidam essa visão.

chellandmar •1 mês atrás

Que projeto maravilhoso! Eu, como mulher homossexual vivendo um relacionamento de quase 5 anos, me senti MUITO feliz ao assistir esses vídeos. É confortante o sentimento de ver pessoas como eu levando uma vida "normal" e feliz com seus filhos e companheiros (as). Obrigada, de verdade! Saibam que além de passar uma mensagem linda vocês estimulam várias pessoas a irem atrás dos seus sonhos. Eu quero muito construir uma família com minha namorada, e ver esse vídeo com tanta gente feliz só me motivou a correr atrás disso

Caos Bravo1 mês atrás

Porque, pra mim, família é o lugar onde a gente recebe tanto amor a ponto de sentir que nada nem ninguém no mundo pode nos fazer mal. #TODASASFAMILIAS.

Léo D.C.1 mês atrás

+Odinilson Bom O erro não está no dicionário, mas na comissão especial. O que a campanha propõe é o apoio às milhões de famílias que não são contempladas pelo conceito ultrapassado e pejorativo que o Estatuto Preconceituoso propôs. (Extraídos do Youtube em 15 de jun. 2016)

Os comentários acima são exemplos da ideia norteadora “Ênfase no amor como fundamento para formação de famílias e não a forma como o núcleo familiar é formado”, em que reunimos comentários que aprovaram o projeto como iniciativa da sociedade para contribuir com o debate sobre as “novas” famílias. Esses usuários apóiam o movimento e apresentam argumentos que consolidam seus posicionamentos. Foram encontradas 6

ocorrências nessa modalidade, sendo 3 comentários e 3 respostas a comentários. Sobre a fonte de autoridade, encontramos nesse grupo unicamente a Experiência Pessoal.

Outro exemplo que consideramos importante discutir é a ideia norteadora “Preocupação com as transformações sociais que estão ocorrendo em vários aspectos sociais”. Percebemos nessa categoria certo anseio dos participantes em validar seus discursos por meio da apresentação da luta histórica das populações que transgridem a noção de normalidade imposta pela sociedade patriarcal ocidental. Partindo dessa premissa, verificamos que os 2 comentários agregados foram feitos por homens, cujas fontes de autoridades foram a experiência pessoal, que apontam inquietude com os rumos que a conversação tomou.

Fabiano Rocha-Rodrigues 1 mês atrás

O dicionário Oxford adicionou ano passado o pronome de tratamento Mx, para quem não se identifica com a ideia de gênero binário. Aceita, amigo. A sociedade muda, evolui e adapta-se. Apenas.

Wellington Soares 1 mês atrás

Ser contra a escravidão, ser a favor dos direitos da mulher... exemplos do que já foi considerado "discurso político". Você escolhe a sua posição na História. Espero que reveja os seus conceitos, desenvolva respeito pela dignidade humana de quem é diferente, e esteja do lado de quem não discrimina. A escolha é sua. Coloque-se no lugar do outro. (Extraídos do Youtube em 15 de jun. 2016)

Ao apresentar seus argumentos eles enfatizam as transformações sociais ocorridas nos últimos anos no Brasil e reiteram a necessidade de ter empatia com o outro.

Compreensão da causa no âmbito da religião e do determinismo biológico

Em diálogos travados no ambiente virtual sobre a homossexualidade, sobretudo quando o tema é a formação de famílias, verificamos com frequência a presença de argumentos embasados em fundamentalismos religiosos preocupados muito mais com os dogmas que o proponente da comunicação professa do que na avaliação da conjuntura nacional sobre avanço nos direitos humanos. Essa situação também foi encontrada nesta pesquisa. Reunimos no mesmo grupo os argumentos embasados no âmbito da religião e o determinismo biológico por considerar que os dois aspectos convergem na mesma ação: acreditar que família está apenas ligada ao ato da procriação. Compõem esse argumento as seguintes ideias norteadoras: Conceituação de família engessada na procriação e no núcleo formado por casais heterossexuais; Preocupação com o futuro das crianças criadas em lares homoafetivos; Ênfase na religião como ponto de partida para posicionamento; Questiona o papel de gênero na criação dos filhos.

Os comentaristas do vídeo que enquadrámos na ideia norteadora “Conceito de família engessado na procriação e no núcleo formado por casais heterossexuais” acreditam na instituição família como um núcleo fechado sem margens para emergência de outros modelos. Para isso, afirmam que, por ser uma criação divina, deve ser preservada. O argumento da preservação da família diz respeito ao fato de os homossexuais não poderem procriar entre si. Tal discurso renega as tecnologias de reprodução assistida e outras formas de gerar filhos. Localizamos 15 comentários nessa categoria, dos quais 10 foram feitos por homens e 5 por mulheres. As fontes de autoridades variam entre Especialista; Tradição; Reivindicação de representação da maioria das pessoas; e Experiência Pessoal. O comentário abaixo é um exemplo da fonte de autoridade Tradição, tendo em vista os argumentos utilizados que enaltecem as relações culturais e religiosas historicamente impostas à sociedade ocidental:

Clesio Mendes 1 mês atrás

o mais importante e que a família é tão importante para o mundo, por isso que foi Deus quem criou a família, que não podemos reduzi-la por só palavras movidas emoções humanas. Por exemplo, quantos divórcios e separações acontecem por essa razão: "sentimento humano"? ela é muito mais e vai ao mais profundo do ser humano, além de sentimentos, isso é muito sério. vamos parar de brincar com essa realidade tão linda mas também tão seria. tão estragando com tantos exemplos, palavras bonitas mas... ninguém chega ao núcleo, a raiz de que o que é família no seu ser como foi criada. Que Deus nos ajude. (extraídos do Youtube em 15 de jun. 2016)

A ideia norteadora “Preocupação com o futuro das crianças criadas em lares homoafetivos” causou tensões nas trocas comunicativas por apontar a possibilidade de geração de distúrbios emocionais e/ou psíquicos em uma criança criada em um lar homoafetivo. Este tema foi utilizado por um comentarista do vídeo para justificar o argumento a partir da fonte de autoridade Tradição.

mvnow3 semanas atrás

Casal é Homem e Mulher, Família é Pai, Mãe e Filhos, ou Pai e filhos, ou Mãe e filhos. Qualquer família onde há filhos sendo criados por 2 pais ou 2 mães casados ou com um relacionamento afetivo sob o mesmo teto é coisa de uma sociedade contemporânea corrompida pela luxúria, egoísmo e coisas do tipo. Uma família nesses moldes é uma família egoísta, onde não há a mínima preocupação com futuros problemas psicológicos que esses filhos possam vir a desenvolver. Mas sempre dão um jeitinho, sempre reina a bela desculpa do que importa é dar felicidade, carinho, amor e tudo para a criança, como se ela fosse criança para sempre. E o futuro da criança? Ahh, isso ela que se lixe, goste ou não, terá que se acostumar com os pais modernos, e a explicar para a sociedade que ela veio de uma cegonha e possui 2 pais ou 2 mães. E caso essa criança cresça e comece a estranhar a ideia da família moderna, terá que se acostumar ou cair fora de casa, ou virar homossexual também e perpetuar a ideia novamente. Todo(a) homossexual se diz feliz, mas parece que esquecem que veio de um coito entre um homem e uma mulher, que tal perpetuar essa felicidade? não seria uma boa ideia espalhar a felicidade da procriação? Sim essa mesma felicidade que você tem por existir. Refletem aí. (extraídos do Youtube em 15 de jun. 2016)

Qual o futuro de uma criança criada por dois pais e uma mãe? A pergunta norteia os debates sobre as famílias homoparentais e está no cerne da discussão do estatuto da família, por exemplo.

Críticas ao formato “ideológico” da campanha, insultos e incitação ao ódio

Observamos que a campanha Todas as Famílias incomodou alguns comentaristas do vídeo por, segundo eles, acompanhar uma ideologia que estaria sendo imposta à sociedade. Tal ideologia estaria obrigando as pessoas ditas “normais” a serem obrigadas a conviver com as diversidades. Como ideologia, esta imposição estaria adentrando nos mais diversos segmentos da sociedade na tentativa de proporcionar a desordem na família tradicional brasileira. Além do fator ideológico, comentaristas das categorias reunidas neste eixo apresentaram insulto e incitação ao ódio. Seguem as ideias norteadoras enquadrados neste eixo: Conceituação da homossexualidade como algo anormal, filhos gerados em lares homoafetivos podem virar homossexuais; Ênfase na crítica à mudança de conceituação da palavra família pelo dicionário; Crítica a campanha por acreditar ser doutrinação ideológica; Questiona os aspectos "ideológicos" da campanha; e Insulto.

A campanha para envio de sugestões de conceituações do termo família no Houaiss, para alguns comentaristas do vídeo, soou como oportunista, tendo em vista se tratar de um assunto que está na agenda pública de discussões, e para eles estaria sendo utilizada como imposição ideológica. Como no comentário a seguir:

johnw211 mês atrás

+Fabiano Rocha-Rodrigues Primeiramente, Dicionário nenhum é autoridade moral ou científica para definir por si o conceito de família, pouca interessa se é Oxford, conceitos oriundos da ideologia de gênero pertencem a discussão da sociedade, que por sinal ainda mantém(goste ou não)a contrariedade a respeito do tema, e sendo portanto material subjetivo, não convem a um livro técnico versar sobre isso mas sobre objetividades. Marxismo cultural e modismo não fazem parte de conteúdo intelectual de respeito. A sociedade muda, mas valores fundamentais permanecem, aceite. (extraídos do Youtube em 15 de jun. 2016)

Esse comentário foi inserido na categoria “Crítica a mudança de conceituação da palavra família pelo dicionário” em que foram registrados 4 comentários, 2 feitos por homens e 2 por uma mesma mulher, as fontes de autoridades encontradas foram Reivindicação de representação da maioria das pessoas e Especialista.

Considerações Finais

Os comentários analisados neste artigo apresentaram diversas temáticas para defender pontos de vistas prós e contra a família formada por um núcleo homoafetivo. Se

por um lado, os comentários no vídeo apresentam pouca ou nenhuma troca argumentativa com fins deliberativos, por outro representam um recorte social dos pontos de vistas pessoais que ganham eco online. Tais conversações civis elucidaram eixos centrais comuns aos discursos e argumentos sobre a temática, como a questão religiosa e o condicionamento biológico para procriação, por exemplo. Debruçar-se sobre esses fenômenos nos ajuda a compreender quais elementos compõem os argumentos presentes nesse debate e proporciona reflexão sobre quais forças hegemônicas estão atuando no imaginário social. A quem interessa impedir que dois homens adotem uma criança? Afinal duas mulheres não podem ser mães dos filhos de apenas uma delas? Por quê?

Embates raivosos são travados diariamente na internet por meio das redes sociais. Para defender seus pontos de vistas, há quem apele para todo tipo de argumento. Mas quem realmente está interessado no diálogo? Na troca argumentativa direcionada para a mudança, transformação? Este artigo contribui ao buscar os elementos centrais em falas proferidas no ambiente virtual, categorizá-los e organizá-los a partir de eixos que nos façam refletir sobre o que querem aqueles que comentam em vídeos do Youtube, o porquê de comentarem e os lugares de fala e fontes de autoridade.

Ao elucidar esse processo, o presente texto se propõe a ser um ensaio sobre os argumentos utilizados na web para debater questões voltadas para a população LGBT, com ênfase na questão das formações de famílias. Apesar de os argumentos apresentados nos comentários analisados se distanciarem dos ideais deliberativos, por outro fortalecem as conversações civis ao apresentar diferentes pontos de vista e contribuem para estimular o processo de debate sobre o assunto.

Referências

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Vol.1. Boston: Beacon Press, 1984.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; PEREIRA, Marcus Abílio. Democracia digital e deliberação online: um estudo de caso sobre o VotenaWeb. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE OPINIÃO PÚBLICA - WAPOR. 4., 2011, Belo Horizonte, BH, 2011. Disponível em: <http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Ricardo_Fabrino_Mendonca.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2016.

MAIA, Rousiley Celi Moreira; REZENDE, Thaianne Alexandra Silva. Democracia e a ecologia complexa das redes sociais online: um estudo sobre discussões acerca do racismo e da homofobia. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 492-512, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201534.492-512>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

PASSOS, Maria Consuelo. Homoparentalidade: Uma entre outras formas de ser família. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 31-40, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pc/v17n2/v17n2a03.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

SANTOS, Yurín Garcêz de Souza; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Homoparentalidade masculina: revisando a produção científica. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 3, p. 572-582, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

Campanha incentiva mudança do significado de família no dicionário. **G1**, São Paulo, 12 abr. 2016. Economia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2016/04/campanha-incentiva-mudanca-do-significado-de-familia-no-dicionario.html>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Debates políticos na internet: a perspectiva da conversação civil. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 12, n. 1, p. 164-187, abr./mai. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762006000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 mai. 2016.

MAIA, Rousiley Celi Moreira; MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida; SAMPAIO, Rafael Cardoso. Participação e deliberação na internet: um estudo de caso do Orçamento Participativo Digital de Belo Horizonte. **Opinião Pública**, Campinas, vol. 16, n. 2, p.446-477, nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762010000200007&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 21 mai. 2016.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009. Disponível em: <http://www.editoraaleph.com.br/site/media/catalog/product/f/i/file_32.pdf> Acesso em: 26 mai. 2016.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; OLIVEIRA, Wesley Matheus de; SARMENTO, Rayza. Deliberação no YouTube? Debates em torno da questão LGBT. **Revista Compólitica**, n. 4, v. 1, jan/jul 2014. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/46b9a50922aee6f26c0e6ccdd49c25a0/1?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

MARQUES, Angela Salgueiro; MARTINO, Luis Mauro Sá. Deliberação online e opinião pública no caso do movimento gota d'água contra a usina de belo monte. **Contemporânea, comunicação e cultura**, v. 10, n. 3, p. 530-556, set/dez 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6356/4668>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

MAIA, Rousiley C. M.; CAL, Danila; SAMPAIO, Rafael; BARGAS, Janine; TEIXEIRA, Renato; ROSSINI, Patrícia; OLIVEIRA, Vanessa. Negotiating Conflict Across Deep Divisions in Face-to-Face Group Discussions: An Examination of Deliberative Transformative Moments. In: International Communication Association 65th Annual Conference, 2015, Puerto Rico. International Communication Association 65th Annual Conference. Puerto Rico: ICA, 2015. v. 65.